Bem-Estar Felino: Estratégias utilizando objetos animados para seu incremento

Feline Well-Being: Strategies Using Animated Objects to Increase Feline Well-Being

DOI:10.34117/bjdv7n6-146

Recebimento dos originais: 08/05/2021
Aceitação para publicação: 08/06/2021

Allyna Maria Ferraresi Garcia Alamino
Graduanda em Medicina Veterinária
Centro Universitário Barão de Mauá
E-mail: allynaalamin@hotmail.com

Gelson Genaro
Prof. Dr.
Centro Universitário Barão de Mauá
Rua Ramos de Azevedo, 423, Jardim Paulista, Ribeirão Preto, SP
E-mail: gelsongenaro@hotmail.com

RESUMO
Os artigos cientificos aqui reunidos foram, em sua maior parte, selecinados nos últimos 15 anos à partir das principais revistas internacionais de comportamento e bem-estar animal, com enfoque no enriquecimento ambiental animado para felinos, objetivando-se implementar o incremento do bem-estar felino em ambientes confinados.

Palavras-Chave: Bem-Estar Felino Gato Doméstico, Enriquecimento Ambiental

ABSTRACT
The scientific articles gathered here were mostly selected in the last 15 years from the main international journals of animal behavior and welfare, focusing on animated environmental enrichment for felines, aiming to implement the increase of feline welfare in confined environments.

Key-words: Feline Welfare Domestic Cat, Environmental Enrichment

1 INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental, quando objetivamos a promoção do bem-estar (BE), indica a aplicação de um ou mais fatores num ambiente relativamente empobrecido, afim de incrementar o bem-estar físico e psicológico dos animais ali mantidos. Esses fatores abordam, normalmente intervenções físicas, sociais, de planejamento ou de manejo, que podem melhorar o ambiente de cativeiro (ELLIS, 2009; SANTOS et al., 2019).

Feuerstein e Terkel (2008) destacam o longo processo de domesticação de gatos (*Felis catus*), que após milhares de anos de mudanças genéticas adaptaram-se ao ambiente apresentado pelos humanos, adquirindo ampla distribuição pelo planeta.

Compreender a relação entre alterações comportamentais e emoções nos animais irá dar ciência de como poderemos garantir um elevado BE para os animais por nós mantidos (HEATH, 2018).

A maneira como os gatos domésticos são criados foi alterada fundamentalmente nos últimos dois séculos. Cada vez mais animais são mantidos dentro de nossas casas, castrados, com claro impacto sobre seu BE, sendo aqueles confinados os mais severamente afetados, se comparados com os que circulam livremente. Ainda, aqueles castrados possuem um grau mais elevado de BE se comparados aos não castrados (SANDØE et al., 2017).

Segundo Adamelli et al. (2005) o impacto sobre o BE do animal é fortemente influenciado pelas características do tutor e em menor grau pelas caraterísticas do animais, mesmo porque algumas características desses indivíduos são deteminadas pelas escolhas de seu tutor, como: gonadectomia, idade da adoção, e por fim, convivência com outros animais.

2 OBJETIVO

Baseado na proposta central do trabalho de Ellis (2009) o presente estudo objetivou: analisar as publicações que abordaram o enriquecimento ambiental em estudos com enfoque nos estímulos animados, e que tiveram êxito em melhorar o Bem-Estar dessa espécie.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Reunimos os principais artigos que abordavam enriquecimento ambiental com estímulos animados nas principais publicações científicas nos últimos 15 anos, com as seguintes palavra-chave: enrichment, environmental enrichment, feline environmental enrichment,welfare, feline, behaviour, cat, companion animal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ellis et al. (2015) destaca o gato doméstico como um dos animais de estimação mais populares no mundo atualmente, espera-se desse animal que tolere a manipulação humana e mesmo que deseje ser tocado, acarciado, etc. Neste estudo os autores investigaram a

influência da região corporal tocada, bem como a familiaridade do manipulador, o que foi significativamente relevante em comparação com as situações controle. Destaca-se que devemos evitar a região caudal como área a ser manipulada.

A cognição em gatos evidencia as habilidades sócio-cognitivas e de resolução de desafios (SHREVE, MEHRKAM e UDELL, 2017), apesar de ainda ser comum o conceito de que gatos não são animais sociáveis ou passíveis de treinamento. Os autores anteriormente citados demonstram que a interação social com humanos foi a categoria de estímulo preferida para a maioria dos indivíduos analisados, seguida pela alimentação.

O efeito do tempo de isolamento (na residência) sobre o comportamento do gato foi estudado por Eriksson; Keeling; Rehn (2017), que demonstraram que essa situação é rotineiramente observada no mundo atual. Aparentemente os animais mantinham-se em bom estado de BE quando isolados. Porém o aumento do contato social iniciado pelos animais após essa separação indica a iniciativa por parte do animal de busca (ativa) por contato, destacando-se que o tutor é parte importante do ambiente social do felino doméstico.

Segundo Grant e Warrior (2019), gatos apresentam comportamento exploratório, diminuição da inatividade e passam mais tempo na frente de seus recintos após treinamento com o clicker, potencializando sua capacidade de ser adotado. Outra forma eficiente de incrementar o enriquecimento ambiental é evitar estímulos estressantes, uma vez que o estresse pode reduzir o consumo de alimento e a anorexia resultante pode culminar com o desenvolvimento de estresse e patologias. Distúrbios compulsivos, como por exemplo o excesso de lambeduras pode ser comum se o animal for mantido em ambientes estressantes. Por último, segundo Amat, Camps e Manteca (2015), gatos domésticos são expostos a uma variedade de estímulos estressantes, que podem ter um efeito negativo no bem-estar e desencadear severas alterações comportamentais. Destam-se como estressores severos e mais comuns: mudanças no ambiente, conflito entre gatos, relacionamento pobre entre humano e gato, e a incapacidade do gato realizar padrões comportamentais altamente motivados.

É muito frequente o estresse reduzir o consumo de alimento, sendo que a anorexia daí advinda poderá contribuir para o desenvolvimento de várias patologias. Por último, essas condições estressantes aumentam consideravelmente o risco de comportamentos indesejáveis, como: marcas de urina e algumas formas de agressão, incluindo a agressão redirecionada (Amat, Camps e Manteca, 2015).

5 CONCLUSÃO

Problemas advindos do estresse, como alterações comportamentais, têm um impacto significativo (negativo) sobre o bem-estar dos gatos. As principais causas de estresse incluem: ambiente pobre ou imprevisível, além de conflitos com outros indivíduos. Estratégias para a redução do estresse devem ter como objetivo melhorar oambiente do animal ou reduzir o conflito entre indivíduos que sejam alojados em conjunto.

Como consideração final deve-se ter em mente formas novas de enriquecimento ambiental (com estímulos animados) para os felinos, uma vez que estas estratégias influenciam o comportamento e o bem-estar de modo a proporcionar uma vida mais adequada.

REFERÊNCIAS

ADAMELLI, S.; MARINELLI, L.; NORMANDO, S.; BONO, G.. Owner and cat features influence the quality of life of the cat. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 94, n. 1-2, p. 89-98, out. 2005. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2005.02.003.

AMAT, Marta; CAMPS, Tomàs; MANTECA, Xavier. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 18, n. 8, p. 577-586, 22 jun. 2015. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/1098612x15590867.

ELLIS, Sarah LH. Environmental Enrichment: practical strategies for improving feline welfare. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 901-912, nov. 2009. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011.

ELLIS, Sarah Lesley Helen; THOMPSON, Hannah; GUIJARRO, Cristina; ZULCH, Helen Eileen. The influence of body region, handler familiarity and order of region handled on the domestic cat's response to being stroked. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 173, p. 60-67, dez. 2015. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2014.11.002.

ERIKSSON, Matilda; KEELING, Linda J.; REHN, Therese. Cats and owners interact more with each other after a longer duration of separation. **Plos One**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 0185599, 18 out. 2017. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0185599.

FEUERSTEIN, N.; TERKEL, Joseph. Interrelationships of dogs (Canis familiaris) and cats (Felis catus L.) living under the same roof. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 113, n. 1-3, p. 150-165, set. 2008. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2007.10.010.

GRANT, Rachel A.; WARRIOR, Jennifer Rose. Clicker training increases exploratory behaviour and time spent at the front of the enclosure in shelter cats; Implications for welfare and adoption rates. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 211, p. 77-83, fev. 2019. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2018.12.002.

HEATH, Sarah. Understanding feline emotions: **:.** and their role in problem behaviours. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 20, n. 5, p. 437-444, 30 abr. 2018. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18771205.

SANDØE, P; NØRSPANG, Ap; FORKMAN, B; BJØRNVAD, Cr; KONDRUP, Sv; LUND, Tb. The burden of domestication: a representative study of welfare in privately owned cats in denmark. **Animal Welfare**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-10, 1 fev. 2017. Universities Federation for Animal Welfare. http://dx.doi.org/10.7120/09627286.26.1.001.

SANTOS, TC; SILVA, BRF; REGIANNI, DG; CAMPOS, ML; ROLDAN, JAM; ONOFRIO, VC; MORAES-FILHO, J. Feline scabies on wandering cat - Case Report. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.12, p.32269-32276, dec. 2019. DOI:10.34117/bjdv5n12-300

SHREVE, Kristyn R. Vitale; MEHRKAM, Lindsay R.; UDELL, Monique A.R.. Social interaction, food, scent or toys? A formal assessment of domestic pet and shelter cat (Felis silvestris catus) preferences. **Behavioural Processes**, [S.L.], v. 141, p. 322-328, ago. 2017. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.016.